

ORACÃO
NO FAUSTO DIA,
EM QUE CELEBRAVA
annos

ILL.^{ma}, E EX.^{ma} SENHORA
MARQUEZA
DO LAVRADIO:
EXPOSTA

ILL.^{mo}, E EX.^{mo} SENHOR
MARQUEZ
DO MESMO TITULO
&c. &c. &c.
VICEREI,

E
CAPITÃO GENERAL DE MAR E TERRA
DO ESTADO DO BRASIL,
POR
FELICIANO JOAQUIM
DE SOUZA.

LISBOA
Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Emin. S. Card. Patriarca.

M. DCC. LXXI.
Com licença da Real Mesa Censória,

251

ORACÃO
 NO DIA 20 DE ABRIL DE 1964
 EM QUE SE COMEMORA
 O DIA DA
 MARIQUENA
 DO LAZARDO
 EXPERTA
 ILMO. EX. SENHOR
 MARIQUEZ
 DO MESMO TÍTULO
 VICERREI
 CAPITÃO GENÉRAL DE MAR E TERRA
 DO ESTADO DO BRASIL
 P. O. L.
 FELICIANO JOAQUIM
 DE SOUZA
 LISBOA
 M. O. S. DE MIGUEL RODRIGUES
 (M. O. S. DE MIGUEL RODRIGUES)
 M. O. S. DE MIGUEL RODRIGUES
 M. O. S. DE MIGUEL RODRIGUES



ILLUSTRÍSSIMO,
 E
 EXCELLENTÍSSIMO SENHOR.



QUE nobilíssimo, que
 respeitavel objecto nos pro-
 póem hoje a nossa felicidade;
 Venturozo dia! dia, Senhor Ex-
 * cellen-

cellentissimo, que destinou a Providencia para enriquecer a Lusã monarchia com o mais precioso mimo da natureza, com a mais brilhante luz da fidalguia! Nelle fórma os dourados circulos, os ditozos annos, com que no templo da Memoria signala a época da maior ventura. Ella, Senhor Excellentissimo, transportado do maior gosto me arrebatã a vêr os festivos cultos, os plausiveis votos, que allí lhe consagra a eternidade. Eu vejo, eu vejo, Senhor Excellentissimo, banhada do mais plausivel jubilo toda a Sacra Corte da Immortalidade. Sobre ella derrama a aligera deuzã aquelle licor sagrado,

grado , que enche as almas da mais perduravel gloria. Parece que gemem os porfidos , e marmores com o pezo de tantos Marciaes despójos , que , tinctos no sangue dos contrarios , tributaõ os mais honrados obsequios aos passados , offerecem os mais ardentes estimulos aos futuros. Que innumeravel multidaõ de objectos se me naõ representaõ dignos do maior respeito ! Mas que bellissima effigie , que adoravel simulacro será aquelle , a quem no lugar mais sublime se consagraõ taõ reverentes cultos ! Que congregado de dotes , que epílogo de perfeiçoens naõ admire ! As formosas graças lhe tecem

cem grinaldas de mimozas flores: as candidas virtudes lhe tributaõ o mais fragrante incenso: tudo respira gosto: tudo exhala jubilo. Mas eu percebo, Senhor Excellentissimo, eu percebo entre a harmonioza consonancia dos cem clarins, que ouço, a quem se dirigem tantos, e taõ devidos cultos. Eu conheço o portentozo original daquella admiravel copia. Permitta-me, Senhor, permitta-me Vossa Excellencia que eu honre os meus labios com o seu respeitavel nome. Esta he, esta he a veneravel effigie da Illustrissima, da Excellentissima Senhora D. MARIANA TERESA RITHA DA CUNHA, prodigiosa
flor

flor do mais viridante tronco da preclarissima Casa de São Vicente: de São Vicente, arvore fecunda de Varoens tão grandes, que, ainda quando se não animassem do nobillissimo sangue, do sangue Augusto de ambas as Hespanhas, bastavaõ os seus braços para os fazerem illustres criaturas de si mesmos. Ainda que tantos, tão admiraveis dotes da natureza, e da graça, não persuadissem em tão bellissima effigie a mais profunda veneração, quem deixaria de adorar em tão nobre simulacro o mais precioso mimo da mais Alta Providencia? Sim, Excellentissimo Senhor: quem deixaria de render os mais reverentes

verentes votos á Venturoza , á
Excellentissima Esposa do in-
comparavel Vice-Rei , que fe-
lizmente nos rege? Quem dei-
xaria de tributar os mais puros
obsequios ao nobilissimo cora-
ção de hum inclyto Marquez?
De hum Marquez , que desti-
nou o Altissimo para o mais bri-
lhante ornamento da fidalguia
Lusitana? de hum Varaõ , que
escolhido para exemplar de He-
róes , se graduou nas aulas de
Minerva , e nas palestras de
Marte , mestre da Heroicida-
de , á vista dos mais veneran-
dos prototypos da sciencia , e
do valor : de hum heróe , cu-
jo robusto tronco , cujos floren-
tes ramos tem admirado o mun-
do ,

do, e fertilizado a patria, mãe fecunda de Varoens sublimes. Se não fora tão improporcionado o pincel, e o quadro, para allianças tão excelsas, que deleitavel objecto não formaria aqui a Eloquencia? Digaõ as preclarissimas Casas de Abrantes, e de Alorna, quanto devem a esta esclarecida Prosa-pia. Ah que dilatado campo me offerencia a innata propensão do genio para abrir os fastos Lusitanos, e mostrar a este venturozo Estado, sem a minima sombra da lizonja, sem humma só palavra, os incomparaveis monumentos, que encerra a nobilissima Casa de Avintes! Eu apontaria com o dedo para
essas

essas grandes almas, que, tendo a Patria por curta esféra de acçoens tamanhas, comprimiraõ, e illustraraõ todas as quatro partes do mundo com seus dilatados braços: braços taõ famosos, que se veneraõ no templo da Fama, como prodigios do valor. Naõ envelhecem as cans de tantos annos suas memorias: ainda alli existem mais constantes na tradiçaõ, que nos fastos: mais permanentes nas muralhas, que cederaõ ao seu esforço, que nos marmores, e bronzes, com que a outros quiz immortalizar a lizonja. Ainda naõ desvaneceraõ os seculos os sustos de Cambaia, e Egypto: seus temores ainda lhes representa

fenta tinctos de sangue , cobertos de cadáveres os mares do Oriente. Ainda nas partes mais remotas parece que se ouvem os eccos daquelles vivas , que encheraõ de admiração o mundo , e Portugal de gloria. E ainda que a tanta excellencia se não unissem outras taõ admiraveis , que os Ciceros , e Demosthenes , por mais que se empenhem , nunca poderãõ cabalmente elogiar , que dignissimo objecto não seria Vossa Excellencia , só por aquellas considerado , dos ternissimos affectos da Illustrissima , e Excellentissima Senhora Marqueza do Lavradio , minha respeitavel Senhora ? Eu a considero , Senhor

nhor Excellentissimo, fôssobra-
da da mais justa saudade: com
quanta razão não suspirará
aquelle coração castissimo pela
união, que fez inseparavel o
mais venturozo thalamo? Ho-
je..... Sim, Senhor Excellen-
tissimo, hoje erige Vossa Ex-
cellencia mais hum padraõ á
sua memoria; mais huma esta-
tua á sua constancia: constan-
cia em fim de hum exemplar
de Heróes. Tanto se préza V.
Excellencia de servir ao Rei,
de honrar a Patria, e de utili-
zar aos Póvos, que, mostran-
do Vossa Excellencia no maior
jubilo quanto adora a esta Ex-
cellentissima Senhora, da sua
auzencia (oh alma grande! oh
cora-

coração incomparavel!) da sua
auzencia faz V. Excellencia o
mais sublime holocausto á glo-
ria do Soberano , á honra da
Patria , á nossa felicidade. Não
merece menos hum Rei , que
he o centro de todas as nossas
venturas : assim obra hum Vas-
fallo , que tanto se esmera em
servir ao Rei. De que delicias
se não banha Vossa Excellen-
cia quando se não poupa ao
immenso trabalho , que o cer-
ca ? Que plano não tem dispo-
sto a sua alta intelligencia á nos-
sa felicidade ? Oh quanto de-
ves , quanto debes , nobre , e
leal Cidade , a este exemplar
de Heróes ! A este coração no-
bilissimo , que com tanta heroi-
cidade

cidade sabe vencer a mais justa ,
a mais penetrante faudade !
A's mais proximas , e benignas
influencias do maior planeta !
ás suspiradas delicias da ama-
da Patria ! Se hum tal benefi-
cio he superior a todo o agra-
decimento , confeça , confeça
ao menos nos mais puros , e
ardentes votos a tua extremoza
obrigação , o teu illustre defem-
penho : he devido tributo todo
o excesso do teu amor , da tua
fidelidade. Sim , levanta , le-
vanta as mãos ao Ceo : pede-
lhe incessantemente augmente
os faustos annos da Illustrissi-
ma , da Excellentissima Senho-
ra Marqueza do Lavradio : ro-
galhe multiplique estes felices
dias :

dias: e faça taõ perduravel a gloria da sua preclarissima Casa, que ainda por muitos, e venturozos annos goze Vossa Excellencia nas delicias do thalamo as bem merecidas felicidades da mais esclarecida prole.

Disse.

